

Carnes da Gândara: gestão nas mãos de uma jovem que dá nova vida a um projeto familiar

Ana Catarina Oliveira é engenheira civil de formação e hoje gerente da empresa criada pelos pais – Indústria de Carnes da Gândara. Reconhecendo o grande esforço familiar, Ana não conseguiu resistir ao desafio lançado pelo pai e assumiu a gestão da empresa, levando consigo novas ideias e novas formas de ajudar a colocar a empresa num patamar de elevada qualidade aos mais diversos níveis. O pai sonhou e “voou” para Angola. Ana reforça o sonho e está a pensar na Guiné-Bissau. Pelo meio do trabalho, ainda tem tempo para se dedicar à família e à política assumindo o cargo de vereadora na Câmara da Figueira da Foz



ooo A história da empresa Indústria de Carnes da Gândara, Lda começa com um talho de Jorge e Rosa Oliveira na rua da República, Figueira da Foz. Perspicaz – como sublinha a filha Ana Catarina Oliveira –, o pai percebeu a dada altura que o negócio não iria continuar o mesmo, por muito mais tempo

“O meu pai tem uma mais-valia, que é conseguir perspetivar o futuro e perceber que a chegada de grandes e médias superfícies iria afetar drasticamente o negócio, principalmente o comércio tradicional e de rua, considerando que era necessário passar para o patamar seguinte”, explicou Ana Catarina, recordando que os pais fizeram na altura uma candidatura aos fundos europeus e avançaram. A empresa não tem produção. Compra animais já abatidos e a partir daí, vende em fresco e transforma em enchidos e congelados. Compra aos produtores portugueses, embora haja algumas relações com Espanha.

Internacionalização começa em Angola

Entretanto, em 2007, a família decide abrir uma empresa de distribuição em Angola. A Indústria das Carnes da Gândara eram o único fornecedor da Gândara Angola, Lda, duas entidades completamente diferentes.

Este projeto obrigou Jorge Oliveira a passar muito tempo em Angola e Ana Catarina acabou por ceder e, em 2009, entra na empresa.

Ana Catarina confessa que, basicamente, no princípio vinha para acompanhar o processo de exportação.

a empresa

► **A constituição da empresa Carnes da Gândara foi em 1995, embora só tenha começado a laborar em 1997 nas instalações onde está hoje, na Quinta dos Vigários – Moinho das Gândaras**

► **É um projeto de Jorge Oliveira e Rosa Oliveira**

► **A empresa tem 42 trabalhadores**

► **Empresa exporta fundamentalmente para Angola, mas também para o Luxemburgo, Alemanha e Lituânia. Este ano, também fez algumas vendas para Dubai, mas pontuais**

► **O esforço do pai de estar seis meses fora, em Angola, foi uma tentativa conseguida, de melhorar e otimizar a performance da empresa em Portugal**

“Quando cheguei, tinha uma pasta, o que foi aumentando com o tempo”, afirma, reconhecendo que não foi um processo muito fácil, porque chegou à empresa onde se mantinham muitas das pessoas que abriram a empresa juntamente com o pai.

Pessoas que se lembram da Catarina com uns 15 ou 16 anos e que agora passam a ver com outra postura e a querer perceber o que é que se passava na empresa e a fazer algumas alterações que achava interessante.

“Foi uma situação com-

placada quer com os trabalhadores, quer com a administração. Ou seja, exigiu um bocadinho de mim pois tive que ter a humildade para entender que não era fácil porque a equipa estava habituada a estar sozinha há algum tempo”, reconhece.

Ao ir para Angola, Ana Catarina reconhece que o pai antecipou a crise e teve mais uma vez a visão suficiente de ver que, se ficasse só aqui, as coisas não iriam correr bem. Completamente adaptada, a jovem ainda arranja tempo para ser vereadora da Câmara da Figueira da Foz. E diz, com um sorriso “é fácil conciliar a empresa, a família e a verificação”.

Na empresa, “as pessoas sabem o que fazer, têm autonomia, sabem que podem errar porque todos erramos e sabem que a empresa não pode parar se eu ou o Jorge Oliveira não estivermos”, explica.

Quando perguntamos porquê a política, Ana Catarina volta a sorrir e confessa que tem mais a ver com o sentido de responsabilidade. Foi desafiada pelo candidato do PSD, aceitou e apenas após uma condição ir num lugar não elegível. Infelizmente a opção de Margarida Viana de se manter na autarquia e a morte de Azenha Gomes, acabou por eleger Ana Catarina, que se sente desiludida com a falta de reconhecimento e envolvimento dos cidadãos.

Quando se fala em projetos para a empresa, Ana Catarina confessa que esteve recentemente numa missão na Guiné-Bissau e que este poderá ser um projeto seu num futuro relativamente próximo. | **Eduarda Macário**

► Ana Catarina Oliveira

“Licenciou-se em Engenharia Civil, na Universidade de Coimbra. E assim que a conduziu foi desafiada pelo pai a entrar na empresa

“Sendo filha única, até percebia a insistência do meu pai, mas achava que semetinha licenciada na área que gostava, enão é porque queria exercer a profissão

“Esinceramente acho que me fez muito bem ter estado do outro lado, a exercer a minha profissão em várias empresas

“É certo que eu não pedi este negócio, mas, como a gestão sempre me interessou, acabei por aceitar e aprendi a gostar

“Quando se fala em paixões, para além da empresa, os olhos brilham quando fala em viajar. E faz

por viajar. Tem no seu horizonte ter filhos

“Nunca tive filiação, embora com tendência para uma área política

“Tem sido uma experiência diferente. Mas dificilmente será para continuar

“Para quem está de forma desinteressada na política sente muito desânimo e faz-nos pensar para quê!